



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACERCA DA RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS NEURODIVERSAS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUIXERAMOBIM

Patrick Marques do Nascimento ¹
Ludmila Martins de Sousa ²
Valécia Natália Carvalho da Silva ³

INTRODUÇÃO

O avanço das discussões sobre neurodiversidade, inclusão e a crescente conscientização das necessidades de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento vêm transformando o cenário educacional no Brasil (Mittler, 2000; Mantoan, 2003). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da formação de cuidadores e evidenciar sua relevância para saber lidar com a neurodiversidade e inclusão na rede escolar. A inclusão escolar, prevista na legislação brasileira, não se limita à matrícula de crianças com deficiências ou transtornos, mas envolve também a formação adequada dos profissionais da educação para que possam compreender e manejar as diferentes demandas (Brasil, 2008). Nesse sentido, a formação contínua de professores e cuidadores se apresenta como uma estratégia fundamental para garantir um ambiente escolar que respeite e promova a diversidade, contribuindo para o pleno desenvolvimento dessas crianças (Freire, 1996).

No município de Quixeramobim, a formação de cuidadores infantis e professores da rede pública de educação básica surge como uma resposta à necessidade de preparar os profissionais para lidar com o aumento do número de crianças diagnosticadas com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outros (Singer, 1998). A realidade local demanda estratégias que vão além da sensibilização, exigindo capacitação prática e teórica para assegurar uma educação inclusiva de qualidade, ajustada às especificidades das crianças neurodivergentes.

A formação realizada entre abril e junho de 2024 teve como objetivo principal capacitar os cuidadores e professores para compreender as neurodiversidades e atuar de forma assertiva

¹ Graduando do Curso de Psicologia da FAUNIQ - CE, patrick.marques.nascimento@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Psicologia da FAUNIQ - CE, ludmilamartins2015@gmail.com

³ Doutora pelo Programa em Biotecnologia - Rede Nordeste em Biotecnologia (Renorbio), UFPI - PI, valeciacs@gmail.com.



no manejo dessas crianças dentro do contexto escolar. Dividido em três encontros, a formação abordou os principais transtornos do neurodesenvolvimento, apresentando dados estatísticos e teóricos, além de promover a troca de experiências entre os profissionais participantes. Ao esclarecer as responsabilidades de cada um no cuidado e acompanhamento de crianças neurodivergentes, a formação buscou alinhar as práticas pedagógicas com as necessidades dessas crianças, garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor (Vygotsky, 1934).

A metodologia adotada nos encontros de formação privilegiou uma abordagem participativa, onde os cuidadores e professores puderam expressar suas principais dúvidas e compartilhar suas experiências cotidianas. Além das exposições teóricas, a formação incluiu atividades práticas e estudos de caso, que permitiram aos participantes refletir sobre as melhores estratégias de intervenção e cuidado. A troca de saberes entre os profissionais, aliada ao embasamento técnico e teórico, foi um diferencial na construção de uma compreensão coletiva sobre as melhores formas de atender as crianças neurodivergentes na escola, promovendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional desses alunos (Mittler, 2000; Freire, 1996).

Por isso, a compreensão dos conceitos de Educação Inclusiva (Mittler, 2000; Mantoan, 2003), Neurodiversidade (Singer, 1998), Teoria do Desenvolvimento Infantil e Educação (Vygotsky, 1934), Educação Continuada (Freire, 1996), entre outros, se fazem indispensáveis nesse trabalho. Portanto, o presente estudo justifica-se por discorrer sobre a importância da educação continuada de cuidadores e professores ligados ao município de Quixeramobim.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho é de cunho teórico-reflexivo, de natureza descritiva sobre o relato de experiência acerca da formação realizada em Quixeramobim. Através da sistematização de experiências de Holliday (2006), diário de bordo como ferramenta metodológica de Falkembach (1987).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autor principal deste trabalho narra segundo Holliday (2006), parte de sua trajetória durante a formação sobre “Autismo, TDAH e TOD: Caracterização, Neurociência e Funções Executivas” que ocorreu em uma escola municipal na cidade de Quixeramobim, composto por cuidadores e professores infantis como público-alvo. A formação surgiu da necessidade de



capacitar esses profissionais, motivada pela ausência de formação para os cuidadores, associada à necessidade de atualização contínua para os professores e também pelo aumento significativo de alunos diagnosticados com transtornos neurodiversos. O município de Quixeramobim vivenciou, nos últimos anos, um crescimento gradual e anual de matrículas de alunos neurodivergentes chegando ao número pelo menos 482 alunos apenas com TEA sendo 263 alunos da sede, 84 da zona rural e 135 alunos do Centro de Educação Infantil (CEI), segundo a secretaria de educação de Quixeramobim.

Podemos ver esses reflexos nos dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que mostram que as matrículas na educação especial em toda a educação básica — da educação infantil ao ensino médio — seguem crescendo (Brasil, 2023). Segundo Avancini (2024), em cinco anos, o aumento foi de 41,6%, saltando de 1,25 milhão em 2019 para 1,77 milhão em 2023. Como comparação, em 2010, havia cerca de 702 mil matrículas na educação especial. Outro aspecto é que, em 2023, a grande maioria dos estudantes público-alvo da educação especial na educação básica, 91%, estudava em classes comuns — o que também representa um aumento em relação a cinco anos atrás, quando essa taxa era de 87,2%. Tudo isso evidenciou a urgência dessa iniciativa.

A capacitação dos profissionais da escola, buscou desmistificar aspectos da neurodiversidade e ampliar suas possibilidades de atuação no cotidiano escolar. Freire (1996), afirma que a educação continuada permite ao educador refletir sua prática, compreendendo que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção. E para que exista a possibilidade de construção antes é necessário identificar tais lacunas. Além disso, buscou-se diferenciar os papéis de cada envolvido – cuidadores, professores, pais e família, com ênfase no cuidador, pois para Freire (2019), há carência de uma política pública que vise a profissão do cuidador escolar e forneça uma capacitação adequada, para que esse cuidador possa ser reconhecido pelo trabalho que realiza.

O autor relata, segundo seu diário de bordo (Falkembach, 1987), que em aula, o professor alertou sobre falta de políticas públicas eficazes, que levam mães de crianças neurodiversas à tornarem-se cuidadoras escolares através de seleções que exigem apenas o ensino médio completo, quando passam e são convocadas priorizam a escola, e se possível a sala onde seus filhos se encontram para dar continuidade aos cuidados deles para além do ambiente doméstico se estendendo ao ambiente escolar (Calmon, Barcelos e Cardoso, 2024).

Sem esquecer que muitas dessas mães, por não terem capacitação adequada, desconhecem alguns conceitos importantes como por exemplo, neurodiversidade que nos leva a compreender que diferenças neurológicas, como o autismo e o TDAH, são variações



naturais da condição humana, e não distúrbios a serem curados (Singer, 1998). E que a presença dessas mães pode reforçar ainda mais o comportamento integrativo. Pois, para Mantoan (2003), a verdadeira inclusão não é apenas integrar as crianças com deficiência na escola regular, mas garantir que a escola se modifique para responder às suas necessidades educacionais especiais. Dessa forma, Mittler (2000), diz que a inclusão escolar pressupõe a reformulação das práticas pedagógicas para que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam aprender e participar de forma significativa no ambiente escolar.

Todas essas práticas podem ser entendidas como sintomas da falta de políticas públicas mais eficazes tendo em vista a necessidade de inclusão desses alunos que em muitos casos não consegue chegar na sala de aula por falta de cuidadores. Pois, segundo Vygotsky (1934), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre através das interações sociais e da mediação cultural, onde o papel do educador é crucial para guiar esse processo, além do mais o cuidador.

Sobre a medicalização na escola, o autor relata, segundo seu diário de bordo (Falkembach, 1987), que em aula o professor esclareceu que compete à família a administração de medicação e esse é um importante diálogo entre escola, família e médico responsável para um manejo adequado. Pois, segundo Breilh (2006), a saúde coletiva exige um olhar interdisciplinar, onde a promoção do bem-estar está atrelada à interação entre saúde, educação e outros setores sociais, visando um cuidado integral do indivíduo. Possibilitando assim um melhor acolhimento e cuidado, entretanto não se pode permitir que determinada profissão ultrapasse suas atividades legais para não sobrecarregá-la e nem prejudicá-la a longo prazo (Dejours, 1992).

A formação teve a duração de três dias, com um encontro mensal, durante os quais foram abordados diversos transtornos neurodiversos, como o TEA, TDAH e TOD, entre outros. Cada encontro iniciou com uma introdução teórica sobre um transtorno específico, seguido de uma definição detalhada baseada no DSM-5, tendo em vista seus impactos no ambiente escolar exigindo adaptações específicas para um manejo adequado (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Em seguida, foi apresentado um estudo de caso para discussão em grupo, abordando a medicalização e as responsabilidades de cada participante no processo educacional – desde o cuidador até a família. Para complementar, a formação também incluiu a análise da importância dos laudos médicos e psicológicos para o entendimento integral das necessidades das crianças.

Ao final da formação, algumas dificuldades foram observadas, principalmente relacionadas à baixa escolaridade de alguns cuidadores, o que dificultava o entendimento de



termos técnicos do DSM-5 e a aplicabilidade desses conceitos na prática escolar. Segundo Mantoan (2015, p. 28), “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”. Foi evidente que há uma diferença significativa entre a teoria da inclusão e a prática efetiva em sala de aula, algo que não poderia ser completamente superado em três encontros. Porém a formação funcionou como um processo de instrumentalização e de disseminação de informação inicial sobre o tema para os cuidadores em especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência oferece uma contribuição significativa para a área de pesquisa sobre A relevância de formações contínuas para cuidadores e professores no contexto da neurodiversidade, apontando a necessidade de aprofundamento nas metodologias inclusivas e a importância de adaptar conteúdos e abordagens para facilitar o entendimento dos profissionais com menor escolaridade.

Os resultados permitiram-me também, reconhecer os impactos relacionados à falta de incentivo e vigilância em relação à educação continuada dos cuidadores escolares que não possuem cursos na área escolar, repercutindo diretamente na construção e efetivação de um ambiente escolar mais inclusivo e políticas públicas mais eficazes. .

Embora a formação tenha contribuído para ampliar o conhecimento sobre transtornos neurodiversos, desafios práticos continuam a exigir investimentos maiores em capacitação e apoio pedagógico nas escolas.

Palavras-chave: Cuidador Escolar; Educação Inclusiva; Educação Continuada.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AVANCINI, Marta. Censo escolar 2023: **país mantém crescimento de matrículas em escolas inclusivas**. DIVERSA, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/censo-escolar-2023-pais-mantem-crescimento-de-matriculas-em-escolas-inclusivas/#:~:text=Perfil%20dos%20alunos%20com%20defici%C3%Aancia,per%>



C3%ADodo%20%E2%80%94%20de%20914.467%20para%20942.904. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.**

BREILH, Jaime. **Epidemiologia crítica: Ciência emancipadora e interculturalidade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CALMON, Vanessa; BARCELOS, Viviann; CARDOSO, Thais. **Mãe passa o dia dentro da sala de aula com o filho por falta de cuidadores em escolas no ES.** G1, Espírito Santo, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/02/27/mae-passa-o-dia-dentro-da-sala-de-aula-com-o-filho-por-falta-de-cuidadores-em-escolas-no-es.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2024.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5. ed. ampliada. São Paulo: Oboré, 1992.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de campo: um instrumento de reflexão.** In: Contexto e Educação, nº 7, Juí: Injuí, 1987.

FREIRE, Kátia Maria de Aguiar; BRITO, Maria Durciane Oliveira; SILVA, Heber Ferreira da. **Acessibilidade e Inclusão: a importância do cuidador de crianças com deficiência física na escola.** RACE, Revista de Administração. ISSN 1806-0714, v. 4, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLLIDAY, Adrian. **Sistematicidade em experiências: Métodos de pesquisa e a prática de campo.** Londres: Routledge, 2006.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Summus editorial, 2015.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SINGER, Judy. **Neurodiversidade: uma nova perspectiva sobre as diferenças cognitivas.** 1998. Disponível em: <https://neurodiversidade.org/>. Acesso em: 20 out. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Obra original publicada em 1934).